

Pela democracia e pelos direitos *Pág. 04*



**XII ENCONTRO NACIONAL
DO PROFES-FEDERAÇÃO**

**ELEIÇÃO DE
DELEGADAS
E DELEGADOS**

Pág. 03

**Ação
3,17%:**

**1ª fase de cálculos
chega ao fim**

Pág. 9

Com PL
aprovado
na Câmara,
acordo pode ser
cumprido esse
ano *Pág. 10*

EDITORIAL

Resistir sempre, temer jamais.

Sempre estivemos conscientes que o ano de 2016 traria imensos desafios para nossa categoria e toda a classe trabalhadora. O agravamento das crises política e econômica decorreu de diversos fatores: a ação de políticos que não aceitaram o resultado eleições de 2014, pediram recontagem de votos e, desde o início de 2015, levantaram a bandeira do impeachment; as coberturas seletivas e tendenciosas da chamada "grande imprensa"; setores do Ministério Público e

Judiciário que, na Lava Jato, protagonizaram ou toleraram desrespeitos aos direitos dos apontados como suspeitos. Estes fatos, aliados ao medo de políticos de serem atingidos pela Lava Jato foram decisivos para o afastamento da presidenta Dilma Rousseff, baseado em argumentos juridicamente questionáveis. E nós, que começamos o ano lutando contra o Ajuste Fiscal e cobrando mudanças na política econômica do governo Dilma, tivemos que redobrar forças para defender a

democracia e o Estado de Direito, garantia do exercício da cidadania e da defesa das nossas reivindicações. Em meio ao enfraquecimento das instituições e a ascensão de grupos conservadores e até antidemocráticos ao poder, a categoria docente, do mesmo modo que demais trabalhadores e trabalhadoras, se mobilizou para defender os direitos e conquistas sociais, agora fortemente ameaçados. Em Assembleia, no dia 23 de março, os/as docentes aprovaram a participação da Apub nas mobilizações

contra o golpe. Cumprindo com firmeza essa deliberação, aliás reafirmada em nova Assembleia dia 04 de maio, a Apub e dezenas de professores e professoras foram às ruas, apoiando movimentos contra o golpe em, defesa do SUS e da Previdência, ao tempo que promoveu debates e atos na universidade (pág. 04). Defendendo os interesses específicos da categoria, estivemos mobilizados para que o governo interino cumprisse o acordo assinado no ano passado, e cuja primeira parcela de reajuste

deverá ser paga em agosto (pág. 10). Ainda, estamos organizando o primeiro Congresso docente da Apub e participaremos do Congresso dos 70 anos da UFBA (pág. 09) e do XII Encontro Nacional do Proifes-Federação, cuja eleição para delegados/as está em andamento (pág. 03). Diante das dificuldades, resistimos. E continuamos na luta defendendo os professores e professoras, a democracia, os direitos e a justiça social no Brasil.

Forró da Apub reúne docentes e familiares para uma noite de festa e mobilização

Esse ano, o tradicional Forró da Apub aconteceu no final de um Dia Nacional de Mobilização pela democracia, 10 de junho. Muitos docentes vieram após a comparecerem à manifestação no Campo Grande. Também participaram professores e professoras pertencentes a sindicatos de outros estados, que estavam em Salvador para da reunião do GT de Educação do Proifes, sediada pela Apub. Ainda, durante o Forró, a professora Edva Barreto e suas alunas apresentaram a performance "Lixo faz mal, acorda Salvador".



EDU
XI
DO
ELE
VOT
Ap
Em
O
Proifes
04 e 0
e reun
soras
Federa
ra e fi
ckenzi
abertu
Co
niza u
delega
presen
Bahia
Geral
Após o
se enc
oito o
(veja
para o
de 13
votaçã
site
votar;
sindica
box).
P
0
d
1
2
3
4
5
6
7
8
9
1
1

EDUCAÇÃO

XII ENCONTRO NACIONAL DO PROIFES-FEDERAÇÃO
ELEIÇÃO DE DELEGADAS E DELEGADOS
 VOTE E FORTALEÇA NOSSA REPRESENTAÇÃO

VOTAÇÃO ELETRÔNICA NO SITE DA APUB:
WWW.APUB.ORG.BR

ELEIÇÃO DE 13 DE JUNHO A 8 JULHO

Apub convoca docentes para o XII Encontro Nacional do Proifes

O XII Encontro Nacional do Proifes acontece entre os dias 04 e 07 de agosto em Natal (RN) e reunirá professores e professoras de todos os sindicatos da Federação. A escritora, professora e filósofa Márcia Tiburi (Mackenzie) fará a conferência de abertura.



Márcia Tiburi

Envio de textos para o Encontro

Importante participar também através do envio de teses para o evento. Qualquer docente filiado/a à Apub pode enviar suas teses, ainda que não seja delegado/a. Basta escrever para apub@apub.org.br até o dia 17 de julho.

Temas do Encontro serão debatidos em Assembleia Geral

A Assembleia Geral para discutir os temas do Encontro e aprovar

as teses que serão levadas pelos delegados e delegadas será dia 28 de julho. Esse ano, os temas serão os seguintes: 1) Conjuntura Nacional: análise das propostas econômicas e sociais para o Brasil e seus impactos na Educação e na Autonomia universitária; 2) Perspectivas do Movimento Sindical brasileiro e os desafios do Movimento Docente e sua organização; 3) Financiamento da Educação, Sistema Nacional de Educação e o futuro do Plano Nacional de Educação; 4) Carreiras docentes do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, temas pendentes do acordo de 2015. Reconhecimento de Saberes e Competências, avaliação e extensão para aposentados e para o Magistério Superior; 5) Concepção da Educação Superior no Brasil: universidades e institutos federais.

Candidatos e candidatas



Antônio Lobo (IGEO)
 Professor Adjunto do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFBA. Doutor em Geografia Humana e Coordenador de Meio Ambiente da UFBA.



Danielle Medeiros (IMS/UFBA)
 Professora adjunta do Instituto Multidisciplinar em Saúde/UFBA, em Vitória da Conquista. Doutora em Saúde Pública e coordenadora da seção da Apub no IMS.



Geraldo Costa (UFRB)
 Professor Adjunto IV no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestre em Administração, foi vice presidente da Apub na gestão 2000-2002.



João Augusto Rocha (Politécnica)
 Professor Titular da Escola Politécnica da UFBA, doutor em Engenharia de Estruturas; organizador da Fundação Anísio Teixeira, em 1989, e atual membro de seu Conselho Curador; presidente da Apub na gestão 1985-1987; ex-pró-reitor de Graduação da UFBA.



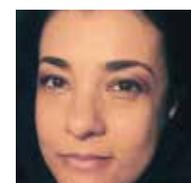
Joviniano Neto (Aposentado/FFCH)
 Professor aposentado da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, presidente do Grupo Tortura Nunca Mais do Estado da Bahia. É diretor social e de aposentados da Apub na gestão atual.



Leopoldina Menezes (Matemática)
 Professora Adjunta IV do Instituto de Matemática da UFBA. Doutora pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinar sobre Mulheres Gênero e Feminismo. Foi diretora da Apub na gestão 2012 - 2014.



Nazareth Viana (Aposentada/Farmácia)
 Professora aposentada da Faculdade de Farmácia da UFBA. Doutora em Química Farmacêutica e pós-doutora em Química de Produtos Naturais. Faz parte da Comissão de Aposentados da Apub.



Raquel Nery (Faced)
 Professora Assistente da Faculdade de Educação da UFBA. Doutora em Letras; coordenadora do Colegiado do curso de Pedagogia e coordenadora de Gestão de Processos Educacionais do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

PASSO A PASSO PARA A VOTAÇÃO

O login de acesso é o seu CPF e senha é a mesma utilizada em todas as consultas eletrônicas da entidade

1. Entre no site da Apub www.apub.org.br;
2. Clique no banner "Vote Aqui", no canto superior à direita tem um banner;
3. Você será direcionado/a para a área de votação e serão pedidos seu CPF e senha;
4. Se não lembrar a senha, clique em "esqueci minha senha";
5. Após clicar em "esqueci minha senha", seu CPF será solicitado. Informe;
6. Serão exibidos na tela seus e-mails cadastrados no sistema. Escolha um para o envio da senha. Se não tiver nenhum e-mail cadastrado, ligue para a Apub no telefone (71) 3235-7433;
7. A nova senha deverá chegar no e-mail escolhido em poucos minutos. Se não chegar, ligue para a Apub, no telefone informado acima;
8. De posse da senha provisória, entre no sistema e gere uma senha definitiva;
9. Aparecerá a lista de candidatos/as;
10. Escolha apenas um, vote e confirme;
11. Aparecerá "seu voto foi completado com sucesso".

MOBILIZAÇÃO E LUTA

Categoria docente se mobiliza em

É uma realidade inegável que o segundo governo de Dilma Rousseff não atendeu aos anseios dos 54 milhões de brasileiros e brasileiras que a elegeram, esperando avanços nas políticas sociais, emprego e renda. Embora tenha sido alvo de sistemática sabotagem do Congresso Nacional e de propaganda negativa pelos meios de comunicação tradicionais, foi o governo Dilma quem primeiro tentou implantar um Ajuste Fiscal

que penalizava a população. Entretanto, desde a abertura do processo de impeachment, o quadro, que já não era favorável para os trabalhadores e trabalhadoras, tornou-se ainda mais difícil. O novo governo ilegítimo de Michel Temer começou no afã de destruir direitos duramente conquistados. Os primeiros dias já trouxeram anúncios preocupantes: a extinção de Ministérios importantes como Cultura (já recriada) e Ci-

ência, Tecnologia e Inovação, Reforma da Previdência, flexibilização das leis trabalhistas e teto para gastos públicos que limitam investimentos em saúde e educação. Diante disso, sindicatos, centrais sindicais, movimentos sociais se organizaram para o enfrentamento promovendo uma série de atos e ocupações contra o governo Temer e suas políticas. A Apub esteve presente em vários desses momentos.

Histórico de Mobilização



23
MARÇO

Assembleia geral e formação de Comitê UFBA contra o golpe

No início do ano, a Apub convoca Assembleia Geral para debater a questão da democracia e dos direitos. O encontro aprovou estado permanente de mobilização e a inserção em todas as frentes de luta pelo estado democrático de direito, defesa da soberania do voto popular e contra o golpismo. Aprovou também a formação de um Comitê contra o golpe.



31
MARÇO

Marcha para Brasília

Promovido pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, este foi um Dia Nacional de Mobilização, com atos em várias cidades. O principal, porém, foi a Marcha à Brasília, que levou milhares de pessoas à capital federal, pela democracia, e contra o ajuste fiscal.



15
ABRIL

Marcha no Campo Grande pela democracia e contra o golpe

Às vésperas da votação que autorizou a abertura do processo de impeachment, as ruas do Campo Grande foram novamente tomadas por defensores da democracia. A Apub e vários professores e professoras participaram da caminhada que foi até a praça Castro Alves.



02
MARÇO

Ato na Faculdade de Direito da UFBA

O pátio da Faculdade de Direito da UFBA ficou lotado de professores/as, estudantes, juristas e advogados/as no ato convocado em defesa da Democracia e dos direitos constitucionais. As falas ressaltaram as recentes violações e ilegalidades cometidas pelo Judiciário, comparando o momento atual ao período que antecedeu o golpe militar.



Vigil

O dom
Democ
a vota
bado.

Marco

A tivi
e cont
Após c
perfor
tes sai

n defesa da democracia

Foto: Rodrigo Lessa



16 e 17
DE ABRIL

Vigília pela Democracia

O domingo, docentes também estiveram na Vigília pela Democracia no Farol da Barra e acompanharam ao vivo a votação. O MST esteve acampado no local desde sábado.



01
MAIO

Ato político cultural no Farol da Barra

No dia do trabalho, o Farol da Barra recebeu um ato cultural contra o impeachment e a favor da democracia.



04
MAIO

Assembleia Geral Apub

Em Assembleia Geral, docentes decidiram apoiar a paralisação nacional do dia 10 de maio contra a retirada de direitos, pelo cumprimento dos acordos, em defesa da democracia e contra o golpe.

Foto: Comitê UFBA em defesa da democracia



22
MAIO

Marcha para o Farol da Barra

A atividade foi organizada pelo Movimento Sem Temer e contou com a participação de vários/as docentes. Após concentração no Campo Grande, onde ocorreram performances artísticas e culturais, os/as manifestantes saíram em caminhada, até o Farol da Barra.



10
MAIO

Paralisação nacional

A programação, organizada pelo Comitê UFBA em defesa da democracia e contra o golpe, incluiu aula pública e panfletagem. Docentes do Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista também promoveram atividades na cidade.



20
MAIO

Debate "Criminalização da política e o golpe no Brasil atual"

Organizado pelo Comitê da UFBA, teve a participação da deputada federal Alice Portugal, do ex-ministro do Desenvolvimento Agrário Miguel Rossetto e do ex-ministro da Cultura Juca Ferreira.



25
MAIO

Lançamento de subcomitê na Escola de Teatro da UFBA

Docentes, estudantes e servidores/as da Escola organizaram um debate sobre a situação política do país. Na ocasião, foi aprovada a criação de um subcomitê em defesa da democracia



30
MAIO

Ocupação da sede do Ministério da Saúde em Salvador

Contra Temer e suas propostas de redução de recursos para o Sistema Único de Saúde, profissionais, professores e estudantes ocuparam a sede do Ministério. Os manifestantes promoveram oficinas, debates, aulas públicas e rodas de conversa sobre o SUS e o direito à saúde.



02
JUNHO

Ato em defesa da Previdência Social

O ato foi articulado por entidades representativas de servidores públicos. A manifestação ocorreu do Mercado Modelo à sede do INSS, no Centro de Salvador, e denunciou a proposta de reforma previdenciária.



04
JUNHO

Marcha "Por Todas Elas"

Organizada por diversos movimentos feministas, foi uma manifestação pelo fim da violência contra a mulher, a cultura do estupro e pela democracia. A marcha encerrou-se com um ato no Porto da Barra.



09
JUNHO

Debate e unificação do Comitê UESB/UFBA em Vitória da Conquista

Durante a realização do Ciclo de debates do Comitê UESB (agora UESB/UFBA) em defesa da democracia e contra a golpe, docentes do campus Anísio Teixeira da UFBA, em Vitória da Conquista, se incorporaram oficialmente ao Comitê. O evento, cujo tema foi Conjuntura Política e Direitos Humanos no Brasil teve a participação das professoras Celi Taffarel (Faced/UFBA) e Lídia Cunha (UESB).



13
JUNHO

Escracho ao ministro interino da saúde

O ministro interino da saúde, Ricardo Barros foi recebido aos gritos de "golpista" em Salvador. Participaram o Levante Popular, Médicos pela Democracia, Movimento Ocupa SUS, Marcha Mundial das Mulheres, Frente Brasil Popular.



10
JUNHO

Dia Nacional de Mobilização

As Frentes Brasil Popular e Povo Sem medo convocaram mais um Dia de Mobilização Nacional pela Democracia e contra o governo ilegítimo de Michel Temer. Os atos aconteceram por todo o Brasil e também em várias cidades do exterior.

MOB
Do
ar

Ac
nho, n
da Un
Bahia,
sileira
vido p
com a
APG (C
duand
tedore
ventur
Presid
ências
ral Ne
Direto
ex-dir
Rosa
ex-dir
Ramo
IFBA e
Mano
fessor
Ciênci
da Bal
quisa,
UBFA,
a mes
O d
que a
da Ciê
vação
o Min
ções, a
de Mi
para o
tífico
critica
foi im
riscos
progra
-MCTI
sem s
nidad
donça
questi
do gov
dificar
"Teme
teraçõ
mente
riscos
serem

MOBILIZAÇÃO E LUTA

Debate na reitoria da UFBA discute ameaça à Ciência do Brasil

Aconteceu do dia 07 de junho, no salão nobre da reitoria da Universidade Federal da Bahia, o debate “A ciência brasileira está em risco”, promovido pela UFBA em parceria com a Apub Sindicato, o DCE, APG (Associação dos Pós-graduandos) e a SBPC. Os debatedores foram Edvaldo Boaventura (Professor da UFBA e Presidente da Academia de Ciências da Bahia), Manoel Barbal Netto (Professor da UFBA, Diretor da Fiocruz na Bahia e ex-diretor do CNPq), Dora Leal Rosa (ex-reitora da UFBA e ex-diretora da FAPESB), Elias Ramos de Souza (Professor do IFBA e ex-diretor da FINEP) e Manoel Mendonça Neto (Professor da UFBA e Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia). O Pró-reitor de Pesquisa, Criação e Inovação da UFBA, Olival Freire, coordenou a mesa.

O debate tratou da ameaça que a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e sua fusão com o Ministério das Comunicações, ação do governo interino de Michel Temer, representa para o desenvolvimento científico do país. Os debatedores criticaram a forma como esta foi implantada, bem como os riscos para a manutenção de programas importantes do ex-MCTI. “Foi uma decisão feita sem se discutir com a comunidade”, disse Manoel Mendonça. Dora Leal corroborou questionando a legitimidade do governo interino para modificar a estrutura ministerial: “Temer não poderia fazer alterações drásticas”. Principalmente, foram apontados os riscos da Ciência e Tecnologia serem obscurecidas pelas Co-



municações, área que, por sua natureza, atrairia muito mais a atenção dos ministros. “O campo das comunicações é muito mais fácil para o político”, alertou Manuel Barbal.

O papel fundamental e estratégico da ciência para o desenvolvimento soberano do país também foi destacado. “A ciência e tecnologia são vitais para que a gente tenha um país que se desenvolva, um país que se construa de forma soberana”, disse Dora. Elias Ramos lembrou o momento histórico da criação do MCTI – somente após a redemocratização – e como ela já esboçava a compreensão do papel estratégico da ciência para o desenvolvimento e competitividade do país. Ele também evocou o episódio da extinção da CAPES, no governo Collor e como a grande mobilização da comunidade científica levou o Congresso a recriá-la. “Eu espero que com a mobilização atual a gente consiga preservar a ciência e a tecnologia no país”, declarou.

Ao final do debate, foi formada uma Comissão para redigir um documento de repúdio ao fim do MCTI, a ser compartilhado para recolher assinaturas de docentes.

ASSEMBLEIAS GERAIS APUB

12 DE JULHO

15H

**Informes
Conjuntura nacional
Participação e contribuições
de docentes no Congresso
da UFBA
O que ocorrer**

LOCAL: AUDITÓRIO PAF 1 - ONDINA

28 DE JULHO

16H

**Informes
Debate dos temas do
XII Encontro Nacional
do Proifes
O que ocorrer**

LOCAL: AUDITÓRIO PAF 1 - ONDINA

MOBILIZAÇÃO E LUTA

“Vivemos a subordinação da democracia ao direito”, diz Luiz Moreira

A democracia brasileira está subordinada ao direito e vivemos uma espécie de “ditadura da toga”. Essa é a avaliação que o professor e jurista Luiz Moreira fez do atual momento político durante o lançamento do livro “A resistência ao golpe de 2016”, que aconteceu dia 09 de junho, na sede da Apub Sindicato. Participaram do debate o professor e ex-deputado federal Emiliano José e o professor da Faculdade de Direito da UFBA José Ponciano de Carvalho. A coordenação da mesa foi da vice-presidente da Apub Livia Angeli, que durante a abertura, destacou a importância da obra “tanto para o momento atual, para que as pessoas se empoderem e construam discursos, quanto para registro histórico”.

Em sua fala, Luiz Moreira analisou o papel do sistema judiciário no golpe, destacando como o aparato composto pela polícia federal, Ministério Público e STF, em parceria com os meios de comunicação, atuam por interesses políticos e destroem reputações. “O sistema de justiça se utiliza da mídia para criar uma narrativa crível, que não precisa de comprovação (...). A condenação não é necessária”, disse. E criticou a forma como órgãos do judiciário disputam a opinião pública. Destacou também as nuances jurídicas do golpe e o modo como a sociedade de habituou a ser tutelada pelo poder judiciário – tutela esta que se estabelece a partir da premissa que todos são corruptos em potencial. Há ainda, segundo ele, um componente antropológico a partir do qual as manifestações de vontade

de alguns valem mais do que a de outros; uma cultura de desvalorização da vontade popular, que deveria ser substituída por uma “aristocracia” – judicial – que saberia melhor conduzir o país. Ele lamentou a falência do direito e do modelo constitucional vigente: “o direito brasileiro faliu, a Constituição é um simulacro e o STF é partícipe do golpe”. Por fim, apontou as manifestações populares como a única força que os artífices do golpe não podem controlar. “Apesar da crise institucional gravíssima, temos dado mostras de uma vitalidade democrática incrível”.

Por sua vez, José Ponciano apontou a necessidade de fazer uma disputa de narrativas sobre o golpe. “A batalha comunicativa é importante e nós temos ganhado na imprensa internacional”, afirmou. Ele também mostrou-se profundamente crítico em relação à atuação do judiciário, uma vez que este não deve se sobrepor à política, como vem ocorrendo. “Nós temos que retomar, enquanto sociedade, o espaço da política”. E completou dizendo que este era o momento para a desobediência civil: “este é um governo ilegítimo, de assaltantes do poder, de calhordas no poder”.

Emiliano José destacou os diversos atos de resistência que têm acontecido no país e também no exterior; para ele o desafio atual é mobilizar e levar a população às ruas para resistir ao golpe. Apontou as ameaças que o governo ilegítimo representa e sua disposição para retirar direitos, que atinge especialmente as populações mais pobres. O retorno da pre-



sidenta Dilma, porém, deveria vir acompanhado de uma mudança no seu programa de governo. Ele exortou a “defesa da democracia, da presiden-

ta democraticamente eleita e de uma nova política, com nenhum direito a menos”.

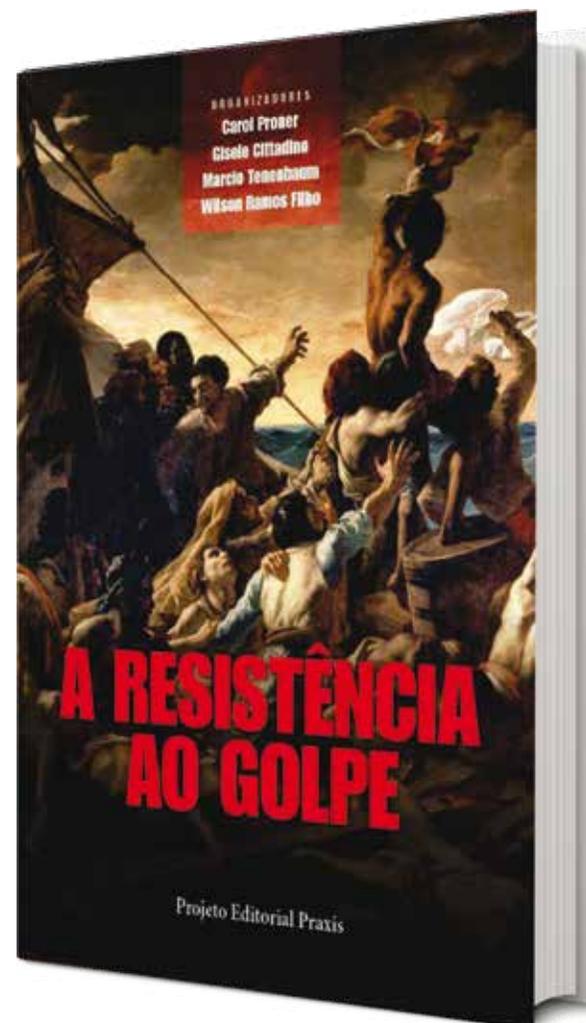
Além dos professores e professoras, estiveram presentes

na plateia o reitor da UFBA João Carlos Salles, o presidente da CUT/Bahia, Cedro Silva e o ex-governador do estado Waldir Pires.

“o direito brasileiro faliu, a Constituição é um simulacro e o STF é partícipe do golpe”
Luiz Moreira



Luiz Moreira
Prof. da PUC-Rio e ex-membro do Conselho Nacional do Ministério Público



MOBILIZAÇÃO E LUTA

Aç

A p
dos b
rias d
dos 3,
Após
31 de
contab
cálculo
agiliza
dividic
meirar
todos
períod
é onde
financ
zada e
ainda
na do
serão
a 2016
ção é c
enviou

Ap
Co

O prin
da Apu
para o
ano, c
de ago
Será u
debate
remos,
luta e t
nossa
ria, es

Apu
tem

O
da Ba
vem
uma
gress
O
so e
Atual
Amer
coor
da Fe
Arge

MOBILIZAÇÃO E LUTA

Ação 3,17%: primeira fase de cálculos chega ao fim

A primeira fase dos cálculos dos beneficiários e beneficiárias da UFBA na ação judicial dos 3,17% está quase concluída. Após reunião, realizada no dia 31 de maio, com o escritório de contabilidade encarregado dos cálculos, foi decidido que, para agilizar o processo, estes seriam divididos em duas partes: primeiramente, seriam finalizados todos os cálculos referentes ao período de 1995 até 2002, que é onde incide o maior impacto financeiro. **Esta fase está finalizada exceto por 33 nomes que ainda apresentam pendências na documentação;** logo após, serão feitos os cálculos de 2002

UFBA
siden-
Silva
estado

com a administração central da UFBA para resolver a questão dos 33 nomes pendentes. O sindicato também se reuniu, no dia 25 de maio, com docentes hoje lotados na UFRB para esclarecer dúvidas. Após os cálculos, os valores serão encaminhados para o juiz responsável que dará um prazo caso a universidade queira recorrer. Somente após o recurso os pagamentos começarão a ser feitos.

3,17% no IFBA

No dia 14 de junho, a Apub, juntamente com sua assessoria jurídica e o representante do escritório de contabilidade se reuniu com docentes do Instituto Federal da Bahia (IFBA) para falar sobre o processo, pois a ação



dos 3,17% do IFBA corre em separado da UFBA e caminhou na justiça de forma mais lenta. Enquanto no caso da UFBA, o ganho de causa já foi dado, a ação do IFBA ainda aguarda sentença, embora haja expectativa de que esta seja dada em breve. Os do-

centes interessados/as podem consultar o andamento do processo no site do TRF (www.trf1.jus.br), com o número 16516-61.1999.4.01.33.00. Apesar da sentença ainda não ter sido dada, a Apub já solicitou à reitoria do IFBA o envio das fichas

financeiras dos docentes para que os cálculos possam começar imediatamente após este fato. No caso do IFBA, devido ao número reduzido de docentes na ação, não haverá necessidade de dividir os cálculos em duas fases.

Apub organiza seu primeiro Congresso Docente

O primeiro Congresso Docente da Apub vem sendo organizado para o segundo semestre deste ano, com previsão para o final de agosto ou início de setembro. Será uma oportunidade para o debate sobre o sindicato que queremos, sobre nossas formas de luta e também para revigorarmos nossa mobilização – tão necessária, especialmente em tempos

diffíceis para os movimentos e organizações sociais e políticas. Para garantir que todos tenham a oportunidade de participar e contribuir com a construção do evento – que pretende ser inclusivo e plural, a Apub está lançando um site (<https://congressodocenteapub.wordpress.com/>) para recolher sugestões e ideias para os temas a serem debatidos.

Apub sediou encontro do GT de Educação do Proifes

A Apub sediou nos dias 10 e 11 de junho, o encontro do Grupo de Trabalho de Educação do Proifes. O grupo, formado por professores de todas as regiões do país, vem se reunindo ao longo de todo o ano para debater o atual cenário educacional e buscar contribuições. Neste último encontro, foram analisadas a conjuntura nacional e o impacto do governo interino nas políticas para a educação e a participação do Proifes no Comitê Nacional de Educação. O GT também elaborou uma Nota pública, a ser apresentada na próxima reunião do Conselho Deliberativo do Proifes, que será dia 18 de junho. Na Nota, o grupo expressa repúdio ao “golpe que ameaça a democracia e o estado de direito no Bra-



sil” e solicita apoio ao CD na defesa dos seguintes pontos: 1. Plano Nacional de Educação, do Sistema Nacional de Educação, e o Fórum Nacional de Educação; 2. Processo de construção da BNCC a partir do debate acumulado atualmente; 3. Democracia, autonomia e livre pensamento nas Instituições de Ensino, por entendê-las como espaço privilegiado de pensamento crítico, emancipatório e libertador; 4. Manutenção das conquistas históricas dos trabalhadores da educação;

5. Educação como espaço de inclusão e desenvolvimento sociocultural; 6. Garantia da vinculação constitucional de recursos para a educação e contra a DRU; 7. Apoio e participação nos comitês em defesa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Além disso, foi finalizada outra Nota, iniciada durante o Seminário sobre Sistema Nacional de Educação, em Fortaleza, realizado em maio, cobrando a efetivação das metas do Plano Nacional de Educação,

Apub participará no Congresso de 70 anos da UFBA; temas serão debatidos em Assembleia Geral

O Congresso que marcará os 70 anos da Universidade Federal da Bahia será realizado entre os dias 14 e 17 de julho. A Apub já vem acompanhando a organização e realizará no dia 12 de julho uma Assembleia Geral para conversar sobre os temas do Congresso e ouvir os posicionamentos da categoria.

O sindicato também estará presente nos dias do Congresso e irá fazer parte das discussões com uma mesa intitulada “A Atuação do Movimento Docente no Contexto Nacional e Latino Americano”. Como convidados, estarão o professor Gil Vicente, coordenador do GT de Educação do Proifes e um representante da Federación Nacional de Docentes Universitarios (CONADU) da Argentina. A mesa acontece no dia 15 de julho.

CARREIRA

Com PL aprovado na Câmara, acordo de 2015 pode ser cumprido esse ano

Após alguns meses de incertezas, causadas pela grave instabilidade política atravessada pelo país, no dia 01 de junho o PL 4251, referente ao Termo de Acordo assinado após a greve de 2015, foi aprovado pela Câmara. O processo se deu de forma súbita, numa sessão na qual foram aprovados diversos outros acordos de servidores públicos federais. Na ocasião, o Proifes divulgou nota (veja box) criticando a falta de transparência dos trabalhos da Câmara, pois a entidade ainda tinha algumas propostas de emenda para melhorar a redação do Projeto.

Apesar disso, a aprovação é uma boa notícia para a categoria; a expectativa é a votação no Senado ocorra com a mesma celeridade, o que garantirá o pagamento da primeira parcela do reajuste em agosto. Cabe lembrar que o acordo salarial tem duração de apenas dois anos: 5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017. Sendo assim, em 2017, a categoria já poderá entrar em campanha salarial para reajuste. Já a reestruturação da carreira será dividida em três etapas, a serem aplicadas em 2017, 2018 e 2019. As tabelas detalhadas com os percentuais referentes a cada nível e classe da carreira podem ser consultadas no site da Apub ou do Proifes-Federação.

Trechos da Nota do Proifes sobre aprovação do PL

“Foi aprovado de forma muito célere o PL que consagra o acordo firmado pelo Proifes-Federação com o Governo no dia 02/12/2015. Essa votação teve uma rapidez surpreendente, posto que o PL estava parado na Câmara desde o dia 30/12/2015 sem nenhuma movimentação. Tal procedimento mostra a forma pouco transparente e democrática que o parlamento trabalha. Como não havia sido nomeado nenhum relator até semana passada [Maio/2016] por decisão do ex-Presidente Eduardo Cunha, as entidades de servidores não tinham com quem negociar aprimoramentos no projeto (...).O Governo Interino também não publicou ainda o decreto que isenta os professores do EBTT do controle de frequência, como acordado, e não deu nenhuma continuidade ao processo de discussão dos Grupos de Trabalho que estavam ocorrendo no MEC. Continuaremos lutando por estes pontos, pela defesa do Plano Nacional de Educação e pelo Estado Democrático de Direito”.

b) Efeitos financeiros a partir de 1º de agosto de 2016

Tabela I - Carreira de Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de 20 horas semanais

CLASS E	DENOM.	NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$			
			APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
E	Titular	1	222,96	603,34	1.242,22	2.134,06
D	Associado	4	222,15	593,76	955,56	1.641,59
		3	217,15	587,52	927,72	1.593,78
		2	212,31	573,34	900,70	1.547,36
		1	207,59	565,04	874,47	1.502,29
C	Adjunto	4	197,75	242,70	672,67	1.155,60
		3	184,80	232,63	628,66	1.080,00
		2	177,38	219,55	587,53	1.063,32
		1	102,39	208,63	570,42	1.051,97
B	Assistente	2	97,50	204,14	543,26	1.043,98
		1	97,12	183,25	541,09	1.024,78
A	Adjunto-A - se Doutor Assistente-A - se Mestre Auxiliar - se Graduado ou Especialista	2	96,35	173,43	536,79	1.022,28
		1	90,90	163,61	506,41	1.017,89

b) Efeitos financeiros a partir de 1º de agosto de 2016

Tabela I - Carreira de Magistério Superior

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VENCIMENTO BÁSICO EM R\$		
			REGIME DE TRABALHO		
			20 HORAS	40 HORAS	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
E	Titular	1	3.185,18	4.595,36	7.051,62
D	Associado	4	3.060,24	4.437,72	6.809,52
		3	2.999,00	4.361,23	6.691,44
		2	2.938,95	4.286,94	6.574,92
		1	2.880,08	4.278,94	6.564,84
C	Adjunto	4	2.628,02	3.757,11	5.385,45
		3	2.602,00	3.720,43	5.332,13
		2	2.576,24	3.631,36	5.279,34
		1	2.476,88	3.458,26	5.227,06
B	Assistente	2	2.318,85	3.336,02	4.751,88
		1	2.295,88	3.236,19	4.704,83
A	Adjunto-A - se Doutor Assistente-A - se Mestre Auxiliar - se Graduado ou Especialista	2	2.174,21	3.066,97	4.277,12
		1	2.129,80	2.968,78	4.234,77

Tabela II - Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior

NÍVEL	VENCIMENTO BÁSICO EM R\$		
	REGIME DE TRABALHO		
	20 HORAS	40 HORAS	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Único	3.185,18	4.595,36	7.051,62

Tabela II - Carreira de Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de 40 horas semanais

CLASSE	DENOM.	NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$			
			APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
E	Titular	1	280,37	648,79	1.558,10	3.696,53
D	Associado	4	278,78	647,74	1.365,55	3.162,55
		3	273,97	646,05	1.310,66	3.003,43
		2	261,38	645,42	1.301,09	2.839,06
		1	231,53	620,32	1.294,84	2.835,80
C	Adjunto	4	220,15	550,37	1.289,45	2.830,51
		3	215,83	539,59	1.264,17	2.775,01
		2	211,60	529,01	1.239,38	2.720,60
		1	207,46	518,64	1.215,09	2.667,25
B	Assistente	2	203,38	455,72	1.191,25	2.614,95
		1	201,37	450,67	1.179,46	2.589,06
A	Adjunto-A - se Doutor Assistente-A - se Mestre Auxiliar - se Graduado ou Especialista	2	188,20	417,75	1.102,31	2.458,98
		1	177,55	391,11	1.039,90	2.457,52

Tabela III - Carreira de Magistério Superior - Valores da RI para o Regime de Dedicção Exclusiva

CLASSE	DENOM.	NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$			
			APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
E	Titular	1	989,02	1.577,64	3.828,05	10.944,30
D	Associado	4	780,32	1.304,45	3.469,44	9.505,48
		3	745,76	1.263,33	3.327,73	8.981,19
		2	720,88	1.223,88	3.326,79	8.530,04
		1	597,08	1.088,99	3.324,57	8.115,07
C	Adjunto	4	492,01	857,59	2.638,82	6.169,11
		3	464,17	823,98	2.535,37	5.819,92
		2	437,89	815,16	2.460,29	5.490,48
		1	425,13	757,07	2.386,28	5.330,57
B	Assistente	2	401,07	755,02	2.147,35	5.081,59
		1	397,89	703,33	2.131,36	5.047,38
A	Adjunto-A - se Doutor Assistente-A - se Mestre Auxiliar - se Graduado ou Especialista	2	394,73	696,76	2.126,97	5.026,19
		1	372,39	650,76	2.038,24	4.879,90

Tabela IV - Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de 20 horas semanais

NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$	
	DOCTORADO	
Único	2.134,06	

Tabela V - Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de 40 horas semanais

NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$	
	DOCTORADO	
Único	3.696,53	

Tabela VI - Cargo isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de Dedicção Exclusiva

NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$	
	DOCTORADO	
Único	10.944,30	

Comitê Nacional de Educação contra o golpe é lançado em Brasília

No dia 08 de junho, em Brasília, durante a II Plenária Nacional da Educação, convocada pela Contee (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino), foi lançado o "Comitê Nacional de Educação Contra o Golpe: Fora Temer, em Defesa da Democracia e Nenhum Direito a Menos". Composto por entidades da educação, fóruns e movimentos sociais, sindicais e estudantis, o Comitê pretende mobilizar contra o impeachment de Dilma Rousseff e atuará dessa forma até a votação final. Após, será transformado na Frente Nacional em Defesa da Escola Pública, com o objetivo de pressionar de forma permanente o governo e Congresso por uma educação pública de qualidade. Na agenda, está previsto para o dia 29 de junho o ato "Vigília no MEC", para marcar os dois anos do Plano Nacional de Educação e cobrar a implantação de suas metas. Também está agendada uma marcha para Brasília no dia 12 de julho.

Para saber sobre nossas atividades, você tem várias alternativas:

Site

O www.apub.org.br traz todas as informações sobre a organização e funcionamento da entidade. Ele também está sempre atualizado com notícias sobre assembleias, debates, atos políticos e outros eventos.



Redes sociais

Você pode nos seguir nas redes sociais, através da nossa página no Facebook (pesquise "Apub Sindicato" ou www.facebook.com/apub.sindicato) e perfil no twitter (@apubsindicato). Através delas, você estará em contato constante conosco e receberá conteúdo exclusivo.

Transmissão ao vivo de eventos

Todos os eventos organizados pela Apub Sindicato são transmitidos ao vivo através do Hangout ou do aplicativo Periscope, que pode ser baixado pelo Google Play ou Apple Store. Os links também ficam disponíveis na nossa página no Facebook e no site do sindicato, para serem assistidos pelo computador.

Informativo Semanal

Toda sexta-feira, enviamos por email nosso informativo eletrônico com o resumo dos principais acontecimentos da semana. Se você não recebe, escreva para ascom@apub.org.br e solicite inclusão.

Você também pode contribuir conosco. Caso queira divulgar algum conteúdo - evento acadêmico, ato político, debates, artigos - escreva para ascom@apub.org.br.

ARTIGO

Carreira valorizada = aposentadoria digna

Por **Joviniano Neto e Maristela Said**

A garantia da aposentadoria digna é estímulo e reconhecimento para uma carreira valorizada. Não se pode desvincular a análise e defesa da carreira docente da perspectiva de uma aposentadoria digna*.

I - CARACTERÍSTICAS E PAPÉIS

Esta unidade é tão mais evidente diante às características da profissão e vocação do professor. Para ele, a aposentadoria não significa, necessariamente, o fim da atividade. O professor, na sua vida, acumula um capital intelectual que não se extingue com a aposentadoria. Ele é parte de uma cadeia de construção do conhecimento. Seus trabalhos e ensinamentos continuam sendo utilizados pelos seus ex-alunos, leitores e ouvintes. Após a aposentadoria, muitas vezes, continua sendo procurado como referência e produzindo e difundindo conhecimento, ciência e tecnologia.

Continuador de um processo de conhecimento que recebe e faz avançar ele é, também, ponte que une as antigas e as novas gerações. Traz a memória das instituições de pesquisa e extensão que ajudou a construir, da experiência da fundação e luta do movimento docente contra a Ditadura Militar, pela autonomia e democratização das IFEs, pela instituição e valorização da carreira docente. Traz, também, a memória das lutas democráticas, das quais resultaram, por exemplo, a criação do SUS

(Sistema Único de Saúde) e a inclusão de avanços nos direitos sociais e abertura de espaços para temas como Meio Ambiente, Cultura, Ciência e Tecnologia. Esta memória é importante no momento atual, quando crescem a divisão e a intolerância na sociedade, surgem ameaças aos direitos individuais e sociais. A história só se repete como farsa ou tragédia, mas, conhecê-la nos permite denunciar farsas, diminuir dramas e procurar evitar tragédias.

II - UMA POLÍTICA PARA O MOVIMENTO DOCENTE

Na sociedade atual, existem uma série de ameaças e desconsiderações ao idoso e ao aposentado. Isto coloca problemas e desafios aos aposentáveis e aposentados, aos servidores públicos federais e, especificamente, aos professores. Diante disto, impõe-se ao movimento docente a defesa de uma política para os aposentados. Preliminarmente, uma posição. Como os professores continuam como parte da categoria, reivindicamos que o nosso pagamento continue integrando a folha das IFEs na qual somos lotados. Repudiamos as propostas que, às vezes reaparecem, de nos transferir para a conta do Tesouro Nacional. Esta posição baseia-se na importância da manutenção de uma vitória histórica que é a paridade entre ativos e aposentados.

Reivindicações para todos os aposentados:

1) A extinção da contribuição previdenciária dos aposentados: objetivo da PEC

555/06 que, há anos transita no Congresso.

- 2) A manutenção de Abono Permanência: garantido constitucionalmente, estímulo para continuar trabalhando aos que têm o direito de aposentar e que é ameaçado pela PEC 139/2015.
- 3) A manutenção da vinculação dos reajustes da aposentadoria do Regime Federal da Previdência Social aos índices de reajuste do salário mínimo.

Reivindicações Específicas para os Professores:

A primeira é a garantir a possibilidade dos professores aposentados, se o desejarem, continuarem trabalhando e recebendo remuneração pelo seu trabalho adicional. Em síntese, o professor quer ter garantido o seu direito à aposentadoria, mas também o de continuar contribuindo com sua experiência.

Alguns avanços já foram obtidos. Além da participação na pós-graduação, que já é usual, ainda que não remunerada, a Resolução 02/2014 da UFBA, que cria o PROPAP – Programa Especial de Professores Aposentados, estabelece que o professor poderá exercer atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, como comissões julgadoras de teses, dissertações ou concursos, encaminhar propostas de auxílio às agências de fomento, entre outras. É importante estender medidas similares a todas as IFEs. Além disso, existem atividades nas áreas de extensão e graduação para as quais caberia o recebimento de bolsa ou algum tipo de incentivo.

Outra reivindicação fundamental é a correção das distorções na Carreira que prejudicam os aposentados. A ênfase, globalmente correta, na prioridade para professores DE e doutorado e as mudanças que foram feitas na Carreira e remuneração, produziram distorções que prejudicam professores aposentados, especialmente os mais antigos e de áreas nas quais os cursos de pós-graduação eram inexistentes, escassos ou tinham seu acesso obstaculizado pelas direções de unidades ou pela necessidade de deslocamento familiar.

Apontamos duas distorções. A primeira é a grande diferença na RT – Retribuição de Titulação na medida em que, se já era alta, nos últimos reajustes salariais, os professores com mestrado foram os mais prejudicados.

Outra defasagem é a existente entre os vencimentos dos Adjuntos IV, anteriormente o último nível da carreira, e a classe de professor Associado criada quando muitos professores já estavam aposentados e exigindo doutorado que vários não tiveram condições de fazer.

Para enfrentar estas distorções contrárias aos aposentados propomos o seguinte:

- 1) A valorização do vencimento básico;
- 2) A diminuição da diferença entre Mestres e Doutores na retribuição por titulação. Tendo sido alcançado o objetivo de estimular o doutoramento, caberiam duas ações: a) programa de estímulo à realização de doutorados para os que ainda o podem fazer; b) reduzir a distância, elevando valor do

Mestrado;

- 3) A defesa do direito a dupla aposentadoria. A Constituição garante ao professor a possibilidade do exercício e aposentadoria em dois cargos no serviço público, desde que haja compatibilidade de horários. Este direito vem sendo obstaculizado por esdrúxula Nota Técnica do MPOG que pretende impedir a aposentadoria e até a progressão de professores que, anteriormente, haviam se aposentado com DE;
- 4) A possibilidade dos MS-Magistério Superior, a exemplo do que ocorre com os do EBTT, cheguem à classe de Associados independentemente da Titulação. O Proifes vem reivindicando, contra a resistência do MEC.

A obtenção desta reivindicação diminuiria algumas injustiças, mas o mais correto, considerando que Adjunto era a classe imediatamente anterior a Titular (e com a aposentadoria, passava a receber remuneração igual a esta) que os aposentados fossem realocados nos níveis correspondentes na nova classe. Das dificuldades enfrentadas pelos aposentados com a criação de classe dos Associados, retiramos uma lição que esperamos que o movimento docente assumira como dogma: nenhuma nova classe deve ser criada no topo de carreira, qualquer criação de nova classe deverá incluí-la na base da mesma.

* Trechos das contribuições da Comissão de Aposentados da Apub para o Encontro Nacional do Proifes